



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJIÚ

HANSENÍASE E DESIGUALDADE SOCIAL: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA E SEUS DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Ana Laura Granel Copetti², Eduarda Casagrande³, Emmy Seidel Kunz⁴, Julia Melissa Montero Konageski⁵, Rayssa Ruhana Wazlawick Vettorato⁶, Letícia Flores Trindade⁷

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Saúde Coletiva: Diagnóstico de saúde da Comunidade do curso de medicina da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ)

² Acadêmica do segundo semestre do curso de Medicina da UNIJIÚ; E-mail: ana.copetti@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do segundo semestre do curso de Medicina da UNIJIÚ; E-mail: eduarda.c@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do segundo semestre do curso de Medicina da UNIJIÚ; E-mail: emmy.kunz@sou.unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do segundo semestre do curso de Medicina da UNIJIÚ; E-mail: julia.monteiro@sou.unijui.edu.br

⁶ Acadêmica do segundo semestre do curso de Medicina da UNIJIÚ; E-mail: rayssa.vettorato@sou.unijui.edu.br

⁷ Orientadora da Unidade de Ensino e Aprendizagem (UEA) de Saúde Coletiva do segundo semestre do curso de medicina da UNIJIÚ; E-mail: leticia.flores@sou.unijui.edu.br.

Introdução: A hanseníase, infecção crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, continua sendo um importante desafio para a saúde pública brasileira, especialmente em comunidades vulneráveis, onde desigualdades sociais favorecem sua manutenção e transmissão. Entretanto, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a doença reflete não apenas aspectos biomédicos, mas também as condições de vida da população. **Objetivos:** Avaliar a hanseníase sob a perspectiva da história natural da doença, considerando seus aspectos epidemiológicos, a influência de fatores socioeconômicos e os diferentes níveis de prevenção, a fim de evidenciar o impacto das desigualdades sociais e a importância da intervenção precoce. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em uma revisão narrativa da literatura, incluindo estudos que abordassem os aspectos clínicos da hanseníase e a influência dos determinantes sociais em sua ocorrência, e a análise qualitativa dos dados permitiu destacar a relação entre desigualdade social e prevalência da doença. **Resultados e Discussão:** Apesar da queda global nos índices de hanseníase, o Brasil mantém alta prevalência, especialmente em áreas de menor desenvolvimento socioeconômico, saneamento precário, baixa escolaridade e renda. A HND evidencia que a exposição prolongada e o diagnóstico tardio contribuem para a transmissão, incapacidade e estigma. Nesse cenário, a prevenção primária (melhoria das condições de vida e BCG), secundária (diagnóstico precoce e tratamento) e terciária (reabilitação e inclusão social) são fundamentais para o controle da doença. **Conclusão:** O entendimento da história natural da doença, desde a infecção até as possíveis incapacidades, aliado à análise dos determinantes sociais, ressalta a importância de políticas públicas direcionadas à prevenção e à promoção da inclusão social. Para isso, o enfrentamento efetivo exige ações que articulem prevenção, cuidado clínico e transformação social, visando equidade em saúde e melhoria da qualidade de vida das populações.

Palavras-chave: Hanseníase; desigualdade social; saúde pública; história natural da doença.